

O ALGARVE

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

A bela festa de amanhã no Cine-Teatro

E' amanhã que no elegante teatro da rua de Santo Antonio se realisa a lindissima festa organizada a favor do Hospital desta cidade. Alem do belo grupo de amadores dramaticos que o *savoir faire* do sr. Casanova, ha-de fazer, com certeza, brilhar numa interpretação distinta da engraçadissima comedia de Schwalbach, *A Senhora Ministra*, ha a sensacional apresentação do sr. dr. Antonio Menano, exímio e incomparavel interprete dos mais lindos fados de Portugal, que os discos das maquinas falantes tornaram já celebre no paiz e no estrangeiro.



SR. DR. ANTONIO MENANO

Sabemos que para amanhã estão esgotados todos os lugares da vasta sala do Cine-Teatro. Quem se não preveniu com eles terá de esperar para a recita de terça-feira.

O sr. dr. Antonio Menano será hospede do seu velho amigo e condiscipulo sr. João Girão.

O grupo irá dar uma recita de Olhão para o mesmo caritativo fim em vista das vantajosas condições que dali lhe foram oferecidas.

Azilos

Aquele correspondente de «A Voz» a quem nós aqui pedimos que nos ajudasse a descobrir os ganhos das prendas do bazar de João de Deus e a descobrir também para onde tem ido os dinheiros das subscrições para o monumento ao grande poeta, e que ainda se não moveu para nos auxiliar nessa saneadora tarefa, é um homem com uma graça satírica, verdadeiramente esbaldante! Agora chama com carradissimas de graça, «Azilo das Creanças Abandonadas» ás oficinas da camara!

Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Deixem-no, rir.

Qualquer dia ha-de ele dar-nos a graça preciosa de comentar o que se passa numa repartição que para ali ha em que os ordenados não correspondem a trabalho algum, do que resulta a mais completa e escandalosa ociosidade. Ora a sabedoria das nações diz que a ociosidade é a mãe de todos os vícios. O correspondente de «A Voz», que conhece o caso muito a fundo, vai dizer nos qual-quer dia que aquilo é um «Azilo de Gajos Assistidos», onde por não haver trabalho do dono, se fazem contos para particulares.

O correspondente de «A Voz» sabe muito desses contos mas está galadinho como rato dentro de queijo...

Em nenhum serviço da Camara de Faro ha coisa que de perto se assemelhe.

Lá é preciso trabalhar para ganhar e ninguém lá faz contos, quer com bazares, quer com subscrições, quer de outra qualquer especie.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

O sistema V ou "o conto de correspondente"

Quando qualquer dos nossos leitores pretender, para fins que lhe convenham, ser correspondente de um jornal, vamos pô-lo ao corrente do sistema V, meio a que nenhuma administração ou redacção resiste. Este sistema foi inventado pelo P. Caro, não o que cavalgava com o D. João II em Alvor e sobre a albardinha de brocado, mas pelo que se propôs a grandiosa tarefa de estatuar por meio de subscrições e bazares, os homens notáveis do torrão algarvio. Ele faz assim e ninguém resiste a seu sistema.

Oferece-se; manda a sua primeira prosa, que não é dele, como se sabe, mas do pseudonimo, e pede logo 50 exemplares da folha. No jornal este argumento dos 50 exemplares é decisivo. Para experimentar, publicam a prosa e mandam os exemplares, mas nesse dia recebem um telegrama pedindo mais 50! Grande êxito! A correspondência é um verdadeiro sucesso, pensam lá no jornal. O homem, que mede e regula os efeitos, não manda logo outra correspondência e o jornal vende-se muito menos.

Das depois vem outra correspondência com a recomendação: «Mandem 100 exemplares». No dia em que a prosa chega, novo telegrama: «Mandem mais 100 exemplares».

Grande admiração! Grande apoteose! Mas é preciso graduar os efeitos. Nos dias seguintes manda vir mais 20 exemplares do que habitualmente se vendiam. São vinte leitores novos que as correspondências trouxeram.

E, d'ahi a dias, nova correspondência com o mesmo exito dos exemplares precedentes.

O correspondente tem já nesta altura um lugar muito distinto na administração do jornal, embora na redacção se não veja bem o motivo dos êxitos.

Um correspondente feito. Ninguém se lembra já de lhe negar a maior confiança jornalística.

O que eles não sabem é que os jornaes eram comprados em bloco pelo proprio correspondente, que mais tarde os vendia a peso, para lhe ficar mais barato o lugar.

Como se vê, o Picaro é um homem engenhoso. O seu sistema V faria a sua gloria, se as subscrições e bazares monumentaes não tivessem immortalizado já.

P. E. — Para melhor segurar o lugar pode arranjar se um placard luminoso que é obra de atarrachar.

Morte ou gloria

Estas palavras não são apenas o nome de um club qualquer de pontapé e bola, são as conclusões de uma terrivel sentença que impende sobre a vereação da camara de Faro. O juiz que a lavrou propõe-se ser ao mesmo tempo magistrado e carrasco e cumpriria apenas com a classica pena de pito na mão, uma pena aquecida ao fogo de cem batalhas, bem mais terrivel que as lendarias penas de Clemeanceau, de Rochefort ou de Enidio Navarro.

O dilema é este: Ou a vereação põe fora um empregado que ele tem atravessado na cabeça e então terá a gloria replicada em todos os carilhões d' «A Voz» e de *Revista Desaparecida*, ou, se não faz isso, terá a morte, uma morte de ignominia que irá até ser enforcada no celebre placard luminoso.

O caso tem a aparência de uma chantage grotesca e inconsciente, proveniente de quem moralmente não tem melhor noção do que seja a honra e nem do que seja a compostura social.

O que toda a gente admira é que um jornal serio como é *A Voz* preste as suas colunas a uma tal chantage feita por quem nesta terra apenas se distingue pelo ridiculo e pelo grotesco.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

A Camara de Portimão

Segunda resposta

Vou dar segunda resposta, não aos meus difamadores, pelos quaes nutro um desprezo illimitado, mas a algumas pessoas de boa fé que por ventura fossem ludibriados por esses tortulhos venenosos do meio portimonense.

Como presidente da Camara de Portimão, recebi do sr. dr. Francisco Portinho, d' gno juiz desta comarca, um offico datado de 14 de Julho do ano corrente, em que me dizia: «Tenho a honra de comunicar a V. de que em vista dos ultimos decretos publicados, deve ser criada neste Tribunal uma secretaria onde possam ser instalados todos os cartorios.»

E logo a seguir, no referido offico n.º 65, pedia-me o d'to magistrado para a Camara providenciar a fim de que á chegada dos processos da extinta comarca de Monchique houvesse casa para os receber.

Procurou-se casa e encontrou-se: a do sr. Antonio Nunes da Gloria, comerciante, que me aluguou na presença dos dois magistrados — juiz e delegado — por auzentos escudos mensaes. O sr. dr. Portinho, satisfeito com a ampla casa que aluguei para a secretaria do Tribunal, chegou a dizer-me: «Creio que a secretaria do Tribunal de Portimão fica sendo a melhor secretaria dos tribunaes do Algarve.»

Nos centros de cavaco, porém, já se afirmava que o pessoal da justiça preferia estar separado, livre, como dantes, da exigência de entrar ás 11 horas e sair ás 5 da tarde...

A verdade é que no dia seguinte, 19 de Julho, o sr. dr. Portinho mandava-me outro offico que principiava assim:

«Hontem, ouvindo as pessoas que devem compôr a futura secretaria do Tribunal desta Comarca, algumas duvidas surgiram quanto á responsabilidade dos escrivães pelos seus processos, estando todos os cartorios instalados numa simples casa.»

Dizia-me também que ia procurar informar-se superiormente sobre as duvidas que se levantaram.

E a fechar o aludido offico o illustre magistrado escrevia:

«Julgo não haver inconveniente visto não estar ainda reduzido a escrito tal contrato e serem de atender os interesses deste Tribunal.»

Decorridos dois dias, o sr. dr. Portinho pedia ao sr. José Diniz da Silva, mestre de obras da Camara, para me avisar que a tal casa ampla e já escolhida e alugada verbalmente não servia.

Foi necessário procurar outra. E as casas para uma repartição publica, no centro da cidade, são raras. A primeira que appareceu foi a do sr. Constantino Batista que a alugava por dez annos, a cento e cincoenta escudos mensaes e as obras necessarias á custa da Camara.

A segunda que appareceu foi uma casa minha arrendada ao sr. João Francisco Leote, presidente da Associação Commercial e cunhado do sr. administrador do concelho. Condições de arrendamento: cem escudos por mês, reparações necessarias á custa da Camara e a renda pelo tempo que a arrendataria quizesse. A capacidade das casas era igual, sendo a primeira mais larga e a segunda mais comprida.

As obras na primeira, em virtude de precisar um tabique maior e dois caixalhos, custavam mais dinheiro. Qual convinha então? A segunda.

A parte financeira da questio estava acautelada. A parte tecnica era com o poder judicial.

Em 25 de Julho do ano corrente novo offico do aludido magistrado dizia assim:

«Tenho a honra de comunicar a V. de que, por informes recebidos de Monchique, devem chegar por estes dias os processos dessa extinta comarca.»

«Rogo a V. por isso, se digno providenciar para que com a maior urgencia se proceda ás necessarias reparações no armazem que

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Com suas filhas, que ha tempo se encontravam em Lisboa, regressou a Faro o sr. dr. José Philippe Alvares.

Retiraram para Coimbra os srs. dr. Leão Ascensão e Pedro Eugenio Mercier Marques.

Regressou de Lisboa o sr. Affonso Barroso.

Com sua esposa e filhos regressou de Sagres o sr. Herculano da Silveira Herdade.

Regressou de Lisboa o tenente coronel sr. Gama Pinto.

De Monte Gordo, onde passaram a epoca de banhos, regressou a esta cidade, com suas filhas, a sr.ª D. Eugenia Salter de Souza.

Esteve em Lisboa o sr. Theodorio dos Santos Gomes.

Parte hoje para Lisboa o nosso antigo colega sr. dr. Arthur Aguedo.

Da sua vivenda na Praia da Rocha, regressou a Faro com seus filhos, a sr.ª D. Ana de Bivar Cumano.

O sr. coronel Pires Viegas, sua esposa, filha e genro, regressaram da Praia de Monte Gordo.

Casamento

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Amelia da Silva Eusebio, virtuosa e prendada filha da sr.ª D. Maria da Silva Eusebio e do sr. João de Sousa Eusebio, farmaceutico e proprietario desta cidade, com o sr. Armando Dourado de Sousa Eusebio, aluno da Faculdade de direito da Universidade de Lisboa, filho do sr. Manoel de Sousa Eusebio, importante proprietario de Salir.

Uma bela obra

Passando ha dias na rua Gonçalo Barreto olhamos por acaso para o prédio que o sr. José Carlos Pimenta tem andado a construir e que está quasi terminado.

Tivemos de parar para admirar a bela obra de ferro forjado que se ostenta nas janelas e na porta de entrada. Não se faz mais perfeita em parte alguma e o sr. Pimenta, que quiz realizar tudo aquele trabalho por suas mãos, demonstrou ser um artista exímio na difficil arte de ferro forjado, hoje tão apreciada em todos os centros artisticos.

Parabens e que por muitos annos se reveja nessa bonita obra de ferro, que faz honra á cidade.

Reparação da estrada de Vila Real de Santo Antonio a Loulé

Foi já visado pelo Conselho Superior de Finanças o contrato de reparação completa do pavimento da estrada de Vila Real de Santo Antonio a Olhão e de Faro a Loulé, celebrado entre a Direcção Geral das Estradas e Emile Jean Jacques Trouas.

O auto de consignação dos trabalhos, é assinado na divisão das estradas deste districto, no proximo dia 29.

ultimamente vi, junto á casa de V.»

Na sessão de 27 do citado mês expuz desinvoltamente todo este assunto aos meus colegas, srs. Candido Gil Sequeira e João Primo Antonio, concordando todos com o pedido urgente do sr. dr. Francisco Portinho, juiz de direito desta Comarca.

No dia 1 de Agosto foi feito o contrato de arrendamento do escritório do notario sr. dr. Bateria Gomes, assinando o sr. Candido Gil Sequeira em nome da Camara, e o sr. João Francisco Leote arrendatario autorisado a sublocar.

Serão estes cidadãos duas crianças ingenuas que eu julgasse com palavrinhas de amor? Não. O primeiro vai a caminho dos quarenta annos e não é tido por parvo. O segundo vai a entrar na casa dos sessenta e é um homem culto e intelligente.

(Continua)

Uma invenção maravilhosa

A maquina do sr. Barriga

Verdade que parece mentira

O progresso caminha a passos de gigante.

As diferentes formas da actividade humana tem que participar numa dependencia incoercivel dos aperfeiçoamentos dos progressos que entre si vão realisando, como a vida social dos homens se vai transformando á medida que conquistas desses aperfeiçoamentos se vai obtendo.

Os homens do tempo da pedra lascada eram bem diversos dos homens que conseguem pôr hoje ao seu serviço o vapor e a electricidade nas suas variadissimas applicações.

Por isso, no tempo dos romanos as moedas eram de couro, louça, ferro, para irem evoluindo até ao ouro e subirem até ás arvores, que se transformam em papel para nos darem a alimentação do espirito pelos livros e pelos jornaes e a do corpo pelas belas noites limpas ou sujas, mais sujas que limpas, com que se compram os meios e outros ingredientes que o homem tem que meter na fornalha para ter vapor, isto é, para ter força e para com ella aguentar a maquina.

Neste rápido caminhar atravez dos seculos em que o homem passou pela idade da pedra, do ferro, do bronze, e chegou á idade em que o papel tudo avassala, foi creada a maquina e é ella quem na realidade tudo domina.

Destas grandes verdades estava convencido o sr. Barriga, quando ao descer da setra até ás tortuosas ruas das cidades, se armara para lutar pela vida. Ora a luta pela vida circunscreve num breve circulo infernal — arranjar dinheiro, arranjar notas.

Era esta a sua preocupação, que mais se avivava quando ao relancear os olhos pelo seu café, não via pelas mezas nem a sombra de um freguez. A Rita, anafada e gorda como um liço de viveiro, tinha a voz cada vez mais grossa por não ter a quem perguntar: — Café e bolos ou chá?

Nesta altura entrou-lhe pelo estabelecimento um freguez de modos cortezes, corretamente vestido, que todos os dias tomava leite e bolos. O café e as bebidas alcoolicas não o tentavam. O homem tinha um aspecto serio e naquella solidão facil foi entabolar conversa com o patrão, sem nunca se entreter, como tantos outros, a conversar com os creados.

— O sr. Barriga, pelo que tenho vista, fez um mau negocio com este café...

Ao principio o sr. Barriga não

concordou, para se não dar por vencido e não passar por homem que faz negocios no ar.

O Café havia de dar. Era uma questão de esperar que os freguezes se resolvessem a voltar. Não havia razão para desanimar.

— Pois sim, mas olhe que já lá vão muitos dias e o café está ás moscas...

Esta esmagadora realidade que o sr. Barriga tinha no coração e ainda mais naquella algebeira tão ambiciosa de notas, acabou por ser confessada numa expansão de franqueza ao simpatico freguez que tanto se interessava por elle, em seguida a um balanço da caixa que evidenciava os prejuizos desastrosos de um deficit devorador.

— Isto, realmente, está mau, amigo. Isto vai mal, não ha duvida.

Recolhida esta expansão do mal que o sr. Barriga fazia a consumir-lo, como uma escaldante febre de Quarta-feira, o freguez começou a consolalo e, como era um apaixonado de Guerra Junqueiro, cujos versos tinha de cor e recitava retorquillo-lhe:

— Não tenha duvida que está tudo pessimo amigo Barriga. O comercio é o que se sabe e o resto resta na mesma. Bem dizia o poeta:

«Para curar a peste, a peste que nos mata que nos mata

«Não é bastante o enxofre, é preciso o nitrato de prata.»

Tudo perdido, tudo pôde, amigo Barriga! Enquanto Deus se não resolver a mandar o nitrato de prata que, demais a mais agora é carissimo, precisam os homens decididos de se não deixarem ganhar pelo pessimismo nem pelo desanimo. O mundo é neste momento dos homens fortes e o homem forte é realmente aquele que tem dinheiro ou sabe arranjarlo

— Como?

— Isso é o menos. O que é preciso é te-lo.

— Isso é uma grande verdade amigo. Mas o que eu tenho visto raspando sem que eu o possa suster.

— Não desanime porque eu já tive um amigo nas mesmas condições em que o sr. está e elle conseguiu sair do mau passo e tem hoje uma bela fortuna. Pois esteve peor que o sr. Tenha coragem, porque ao sr. pode succeder o mesmo.

E dizendo isto, o freguez foi sahindo, depois de pagar a despeza e dar a Rita uma gorgeta de principe.

(Continua)

Novo director de Finanças do districto

Agradecemos ao sr. Artur José da Silva, director de finanças, ultimamente colocado á frente dos serviços do nosso districto a communicação que em termos tão amaveis e distinctos nos fez de que assumira os serviços do seu cargo. É uma gentileza que nos penhora, por ser tão rarissima em nos tempos que vão correndo em que muitos funcionarios entendem que para exercer os seus cargos precisam de mostrar-se incivilmente autoritarios e até ás vezes brutaes.

Pode o sr. Artur da Silva, que vem precedido das mais lisongueiras referencias, contar com o nosso auxilio e a nossa boa vontade em tudo o que, por acaso, lhe possamos prestar serviço.

J. SILVA NORBE

— MEDICO —

Consultas todos os dias

— das 2 as 4 —

O bonus de 50 por cento aos funcionarios civis

O Sindicato Nacional dos Empregados do Estado, pela sua commissão administrativa, entregou uma representação ao sr. ministro do Commercio pedindo que aos funcionarios civis fosse novamente concedida a regalia que gosavam, do abatemento de 50 por cento nas passagens dos Caminhos de Ferro do Estado.

Aquella colectividade disse ao sr. general Ivens Ferraz que não era justo que aos funcionarios civis tivesse sido cercada a pequena regalia que gosavam, e que aos militares se amphasse esse beneficio, passando de 50 por cento a ter 75 nas passagens em todas as linhas ferreas.

Desde o dia 5

Que se tigem e transformam chapéus de feltro em todas as cores e como em todos os artigos, em casa do sr. Joaquim Bento Carreiro, na rua da Cadeia em Loulé.

Cabeçadas & Santos, Limitada

Para os devidos e legaes feitos se publica que, por escritura de 7 de Outubro de 1927, lavradas nas notas do notario Dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, desta comarca, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficam sendo unicos socios Bernardino R. Santos e a firma "Cabeçadas, Limitada", e que se regerá pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes :

Primeiro

A sociedade adopta a firma "Cabeçadas & Santos, Limitada", tem a sua sede em Faro e estabelecimento na rua Conselheiro Bivar, numero de policia cinco, e Avenida da Republica, numero quatro de policia, sendo o seu objectivo o exercicio do commercio de artigos para maquinas, correias, oleos e diversos, e qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem, excepto o bancario, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu inicio no dia um de Outubro corrente.

Segundo

O capital social é de sessenta mil escudos, dividido em duas quotas, inteiramente realisadas, sendo uma de trinta e seis mil escudos subscrita pelo socio "Cabeçadas Limitada", em dinheiro, e outra de vinte e quatro mil escudos, subscrita pelo socio Bernardino R. Santos, representada pelo mobiliario indispensavel ao exercicio do seu commercio.

Terceiro

Qualquer dos socios poderá fazer a caixa os suprimidos de que ela carecer, os quaes vencerão o juro que entre si acordarem.

Quarto

A cessão da quota a estranhos depende sempre do consentimento do outro socio, que fica com direito de preferencia.

Paragrafo primeiro — O socio que pretender ceder a sua quota avisará o outro, por carta registada, indicando o nome do pretendente e o preço oferecido.

Paragrafo segundo — Dentro de trinta dias a contar do aviso, o socio terá resolvido usar ou não do direito de preferencia; e, usando, será a quota cedenda paga pelo valor que lhe ouver sido attribuido no ultimo balanço geral aprovado, ou pelo preço oferecido pelo pretendente se este for inferior.

Quinto

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, ambos os quaes ficam nomeados gerentes, sem caução, e distribuição entre si os serviços como melhor entenderem, mas não poderão fazer uso da firma em actos extranhos á sociedade, nem em fianças, abonações, letras de fôr e outros semelhantes, sob pena do socio infractor responder para com o outro socio pelos prejuizos que lhe causar, perdendo a favor dele a sua quota.

Sexto

O ano social é o anno civil, e em trinta e um de Dezembro de cada anno será dado um balanço geral aos haveres sociais, que estará concluido e assinado até trinta e um de janeiro immediato. Os lucros liquidos acusados pelo balanço, deduzida a percentagem legal para fundo de reserva e a que pelos socios for arbitrada para remuneração á gerencia, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção serão por elles suportadas as perdas.

Sétimo

No caso de morte ou interdição de qualquer socio, o outro socio poderá amortisar a sua quota, pagando-a pelo valor apurado em balanço extraordinario fechado nessa data, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva, lucros e o mais que o socio tiver na sociedade, pagando tudo no prazo de dois annos em prestações semestrais e iguaes, vencendo se a primeira seis meses depois de qualquer daquelles casos e com o juro do Banco de Portugal.

Paragrafo unico — O direito consignado neste artigo só pôde ser exercido dentro do prazo de sessenta dias a contar da data daquelles eventos, e, no caso de morte ou interdição de qualquer dos socios os seus herdeiros ou representantes nomearão, de acordo

com o outro socio, uma pessoa para os representar na sociedade.

Octavo

A reunião dos socios será convocada por cartas registadas dirigidas aos socios, com antecedencia de oito dias, pelo menos.

Nono

O socio Cabeçadas, Limitada, representante exclusivo no Algarve dos productos "Atlantica" obriga-se, com o devido consentimento, e emquanto dela fizer parte, a confiar a esta Sociedade o encargo da venda destes productos em toda a provincia do Algarve nas condições geraes que estiverem estabelecidas para os outros agentes nas diversas zonas do paiz.

Decimo

Em caso de dissolução, ao socio Bernardino R. Santos pertencerá e será adjudicado, se assim o desejar, o actual estabelecimento sede da sociedade pelo valor que lhe for attribuido no inventario. Igual direito, e nas mesmas condições, pertencerá ao socio Cabeçadas, Limitada, com relação a qualquer outro estabelecimento que nesta cidade for adquirido pela sociedade para desenvolvimento do seu negocio.

Decimo primeiro

Esta sociedade dissolve-se nos casos taxativamente marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de abril de mil novecentos e um e ainda pela simples vontade de qualquer socio.

Decimo segundo

Em todo o omisso regularão as disposições da mencionada lei de onze de abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel. Faro, 10 de Outubro de 1927.

O ajudante do notario

Dr. C. Guerreiro, Francisco de Castro e Albuquerque

HIA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 18 de outubro de 1883

Chegou ante-hontem a Faro o nosso excelente amigo, sr. bacharel José Antonio Borquin Brak Lamy, opulento capitalista de Legos e procurador efectivo á junta geral do nosso districto.

O negociante desta praça sr. José Alexandre, partiu no dia 10 para Gibraltar, em virtude de um telegrama, que da virtude de participando-lhe haver sido salvo o aparelho e parte da carga do seu patacho *Nova União*, assim como a quantia de 300\$000 reis que tinha a bordo daquele navio na ocasião do naufragio de que demos conta no nosso numero precedente.

Faleceu no dia 5 em Lisboa, vítima de um obcesso num braço, o sr. José Bernardo Correia, abastado proprietario e vereador da mesa municipal daquele concelho. Era cidadão prestante e mui benquisto.

Voltei de novo a observar o equilibrista. Passados instantes passou-me um arrep e gelido pela espinha dorsal. A minha suspeita acabava-se de confirmar. O fio quebrara-se e ele só tivera tempo de se segurar fortemente numa das pontas. O seu corpo baloiçou-se no espaço. Tinha os nervos retezados, chamando a si, nesse momento, toda a coragem dispersa.

Afastei-me o mais possivel; vivi momentos de anciedade dolorosa e impossivel de descrever. Euvia, com terror, que as forças lhe iam faltando. Um instante, os musculos retezados alaçaram-se-lhe, fendeu o espaço e veio estatelar-se, no chão, mesmo a meu lado. Abafei um grito!

E capei. Aproximei-me; ele quiz levantar-se, mas não pôde, tinha as pernas quebradas. Contemplei-o com rancor, descaicei vagarosamente a chinela e pespeguei-lhe-a em cima, de chofre e com raiva.

— Então o demónio do aranhão não me ia caindo sobre o nariz!...

Lisboa.

Thiago A. de P. Conceição Lima

CATRAPUZ!...

AOS MEUS PEQUENINOS LEITORES :

Havia muito que a minha atenção se absorvia nas mil e uma demonstrações de equilibrio que ele fazia lá em cima, não sei a quantos pés de altura. Os meus olhos, avidos do emotivo, prendiam-se na ligeireza com que ele fazia os seus trabalhos acrobaticos e ariscadissimos que faziam latejar, em contracções diabolicas, a minha expectativa de admirador, em que havia um mixto de terror e de admiração.

Ele equilibrava-se bem sobre o fio delgado; prova evidente da sua enorme destreza. Porém, neste se quebrasse ou se a sua atenção se desviasse um momento sequer, esperava o uma morte horrivel. A altura era enorme. O trabalho não podia ser mais perfeito. A ligeireza artistica com que era dotado, impunha-se á admiração de todos. O fio oscilava brandamente sob o peso do seu corpo delgado e flexivel, embora me desse a impressão terrivel de que se poderia quebrar dum momento para o outro.

Emquanto, ele, lá no alto, demonstrava as suas aptidões de equilibrista consagrado, o meu espirito cansado de tantas emoções, divagava ao acaso, não sabendo bem a distincção que haveria entre a coragem e valor do artista á do espectador. Como:

Um artista executava, o espectador vê. Um concentra-se no seu trabalho, o outro apaixonado, sofre e sente com os nervos retezados pela emoção fortissima que lhe produz o receio dum desaire. Um pode morrer da queda, porém, o outro, também não poderá ser mais feliz, pode morrer... em agado!

Em resumo; as duas forças emotivas, uma no alto e outra em baixo, agregam-se e equivalem-se. A fatalidade poderia oppôr-se á conclusão do trabalho do equilibrista, quer se quebrasse o fio ou que a sua atenção se desviasse e eis o artista a despedaçar-se de encontro a qualquer espectador que tivesse a desgraça de ficar por baixo do homenzinho que faz do emotivo profissão!

Ora aqui está no que me absorvia emquanto que o pobre diabo trabalhava no fio, lá em cima, não sei a quantos pés de altura, mesmo por cima da minha cabeça!

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AGENCIA DE FARO

Abertura de saldos e mais artigos de verão. Fatos para creança e homem a preços de verdadeira sensação. Limpeza geral em todas as secções, para que a próxima abertura da Estação de INVERNO seja o assombro dos nossos estimados clientes.

Louças, vidros, camas de ferro para collegiaes, tudo com grandes abatimentos.

Contra as chuvas!... Grandes saldos em impermeaveis e capas de borracha

Aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

COMPANHIA INDUSTRIAL DO ALGARVE



Fabricação de farinhas e extracção de sementes pelo sistema Austro-Hungaro

PADARIA MECANICA

Provem o esmerado PÃO ALGARVE

Fabricação de massas pelo sistema Milanês e Napolitano

Especialidades de: Ditalinas, Padre Nossos, Bonecos, Cuscus, Lentilhas, Papos Secos, Laços e mais massas de luxo.

Grande stock de massas vulgares, como macarrão, macarronete e cotovelo

PREÇOS EM COMPETENCIA

Ninguém se abasteça sem nos consultar

Pão

Massas

Farinhas

Sementes

Pensionato Liceal de João de Deus

Rua Infante D. Henrique, 122 - FARO

Alunos internos, semi-internos e externos

Esta casa de ensino dispõe dum escolhido grupo de professores diplomados e com larga pratica de ensino

Pedir Relatorio-Prospecto e condições de matricula

Previnem-se os alunos que desejam frequentar o Pensionato, que é da maxima conveniencia fazerem a sua inscricao no Pensionato desde já, para, segundo a classe, ficarem pertencendo ás mesmas turmas no Liceu.

Classe Infantil: Curso misto das primeiras letras sob a direcção de professores diplomados e especializados nos melhores metodos de ensino.

Está aberta a inscricao de alunos.

Dirigir ao Director-Proprietario ANIBAL F. ALEXANDRE

Arrematação

1.ª publicação

No dia 13 de novembro proximo, pelas 12 horas, no sitio da Padroeira, freguesia de Santa Barbara e residencia do falecido Manuel Rodrigues Carrusca, nos autos de falencia contra ele requerido por Antonio Joaquim Marum Junior, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor de avaliação, os bens de que se compõe a massa falida e constam de moveis e utensilios.

São por este citados quaesquer credores incertos.

As despesas da praça são por conta do arrematante.

Faro, 12 de outubro de 1927.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

CASA

Vende-se com um andar vago. Rua Infante D. Henrique, 200 e 202. Trat-se na rua Conselheiro Bivar, 57.

CASAS Vendem-se dois predios sendo um na rua da Boa vista, n.º 40 e outro no largo do Carmo n.º 26. Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario o sr. Joaquim Pereira Ribeiro, rua da Bandeira n.º 99, Viana do Castelo, ou ao seu representante nesta cidade Francisco Mathews Junior, rua Conselheiro Bivar.

Nova Agencia Funeraria

DE

Domingos Dias Netto & Filho

Rua do Alportel, 22 - FARO

Os proprietarios desta agencia participam a todos os seus clientes e ao publico em geral que reabriram a sua casa na rua acima indicada, onde o publico encontrará o mais completo sortido dos artigos do seu negocio, taes como: urnas de todas as medidas, das mais simples ás mais luxuosas, caixões de chumbo, caixões simples, coroas de flores artificiaes de todas as dimensões, berlinda, carros de parilha e á mão, etc, etc.

Esta agencia encarrega-se tambem de funeraes em qualquer parte da provincia, o que basta ser prevenida por telegrama, e mantem servico permanente.

Pede-se tambem ao publico que precisar dos seus servicos, que no seu proprio interesse não feche negocio com outra casa sem primeiro consultar os seus preços.

Filial em S. Braz d'Alportel

NOVA AGENCIA

DE

PASSAGENS E PASSAPORTES

DE

Manuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africaes, com todos os documentos legaes, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhadados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informaçoes gratis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: — Rua Conselheiro Bivar, 69 — FARO

Alfaiataria Smart

DE

J. J. PENEDO

FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos

últimos figurinos.

Especialidade em fatos de soirée para homem.

Bivar & Gordinho Limitada

Exportadores de nozes e outros fructos estando aquelas em deposito para venda

MONCHIQUE

Estudantes

Recebem-se na rua Baptista

Lopes, 48 — Faro. 63

AMERICAN STAND

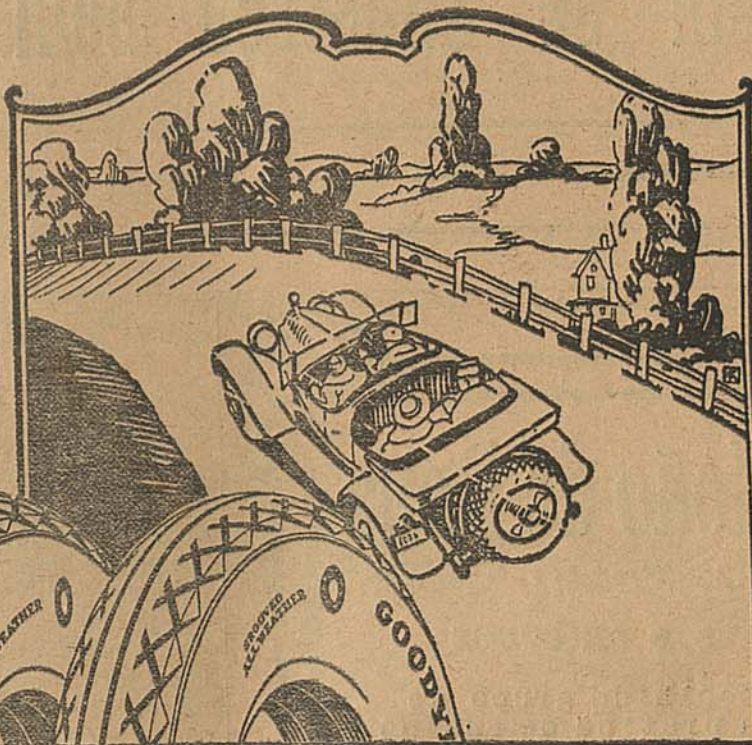
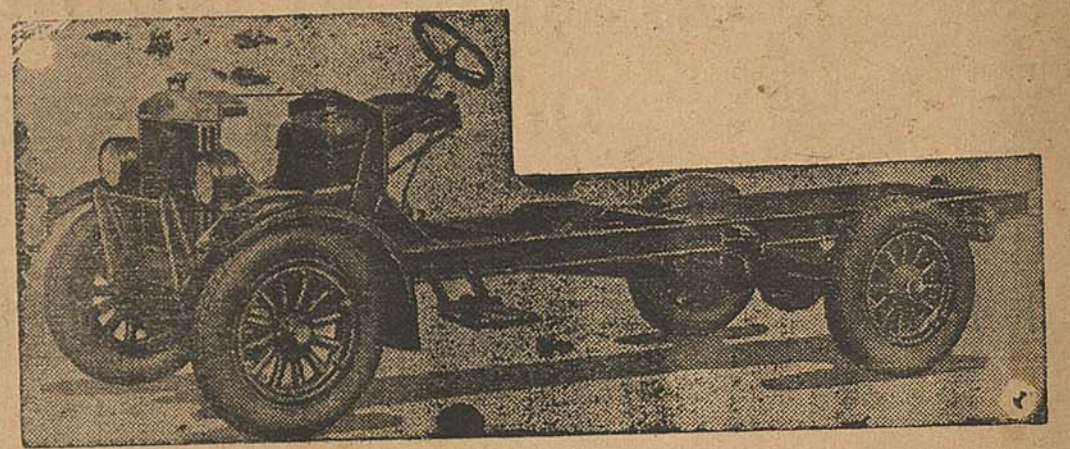
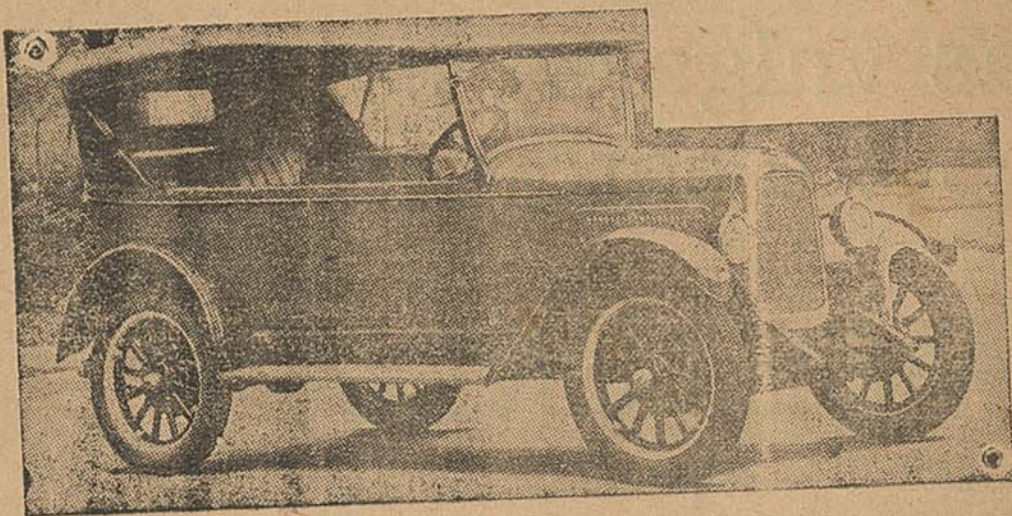
F A R O

A UNICA CASA DE AUTOMOVEIS DA PROVINCIA

Representante dos afamados e utilitarios automoveis

STUDEBAKER, DELAGE, OVERLAND

de 4 e 6 cilindros



Grande stock de pneus e camaras de ar,

GOOD-YEAR

E' nas más estradas que este pneu mostra o seu valór

Velas **CHAMPION**, as preferidas pelos corredores da casa

DELAGE

Peças **FORD**, stock permanente

Precos em concorrência
Não comprar nada sem primeiro fazer uma visita a este **STAND**
Todo o automobilista encontra nesta casa tudo quanto necessita

VIDAL BELMARÇO

F A R O